

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Doença De Chagas Na População Pediátrica No Brasil De 2012 À 2022

Autores: LORENA ANDRADE DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANILO ESTEVES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ELISE GARRIDO CAMBRA DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JULIA LEITE MAURÍCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIA EDUARDA AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PAULO GIL GOMES DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RUAN ANGEL SILVA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), SOFIA ALVES REBOUÇAS TOMÉ PRACIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CAMILA MARIA PAIVA FRANÇA TELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A doença de Chagas, causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, é uma infecção prevalente na região amazônica do Brasil, especialmente grave em crianças. Se não tratada, pode acarretar complicações cardíacas e digestivas. Em crianças, os sintomas variam de leves a severos, o que ressalta a importância de um diagnóstico e tratamento precoce. Quantificar e caracterizar a Doença de Chagas Aguda na população pediátrica no Brasil no período de 2012 à 2022. Trata-se de um estudo com coleta de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a fim de quantificar a prevalência da forma aguda da Doença de Chagas na população pediátrica do Brasil e suas regiões na faixa etária de 0 a 19 anos com base no banco de dados em diagnósticos confirmados e dados demográficos (idade, sexo, região). Durante o período de 2012 a 2022, foram notificados 965 casos de doença de Chagas aguda na população pediátrica do Brasil. A faixa etária mais afetada foi a de 10-14 anos, com 276 casos (28,6% do total), seguida pela faixa de 15-19 anos, com 267 casos (27,7%). A doença mostrou uma prevalência significativamente maior na Região Norte, que registrou 924 casos (95,8% do total). O estado do Pará foi o mais afetado, com 777 casos (80,5% do total), sendo a maioria na faixa etária de 10-14 anos. Outros estados com alta prevalência incluem o Amapá com 54 casos (5,6%) e o Amazonas com 47 casos (4,9%). Em contraste, a Região Centro-Oeste apresentou o menor número de casos, com apenas um caso reportado. A análise por gênero revela que a doença de Chagas aguda foi mais prevalente entre meninos, com 521 casos (54% do total). O critério diagnóstico mais comum foi o laboratorial, responsável por 908 casos (94,1%), enquanto 32 casos (3,3%) foram confirmados clinicamente. Cinco casos (0,5%) ainda estavam em investigação e 20 casos (2,1%) foram ignorados. Em termos de desfecho, houve 10 óbitos (1%) diretamente atribuídos à doença de Chagas aguda e 2 óbitos (0,2%) por outras causas. A falta de dados sobre os efeitos prolongados da doença constitui uma lacuna significativa na compreensão completa dos efeitos da doença de Chagas na população pediátrica. A falta de dados sobre a progressão da fase crônica impede uma avaliação completa dos efeitos a longo prazo e dificulta a criação de planos de manejo e prevenção eficazes. Para oferecer uma visão mais completa e melhorar a resposta de saúde pública à doença de Chagas, futuros estudos e sistemas de monitoramento devem incluir dados detalhados sobre os desfechos crônicos.